

O ESTADO DE S. PAULO

# Limpeza terá maior mudança em 40 anos

SP escolhe hoje empresas que cuidarão de varrição, coleta de entulho e outros serviços

**Diego Zanchetta**  
**Rodrigo Burgarelli**

A Prefeitura de São Paulo começa hoje fazer a maior mudança no sistema de varrição pública de São Paulo desde a década de 1970. Às 10 horas, os envelopes da concorrência para o novo sistema de limpeza da cidade serão abertos no prédio da Secretaria de Serviços, no centro. As empresas vencedoras serão responsáveis por tarefas tão distintas quanto varrer ruas - inclusive aos domingos -, retirar propaganda irregular, instalar lixeiras e desentupir bueiros.

Cada um desses serviços está hoje disperso em diferentes contratos e gestores. Com a nova licitação, a cidade passará a ser dividida em dois lotes - cada um assumido por um consórcio diferente, que pode ser composto por até três empresas. Segundo a Prefeitura, a unificação deixará a cidade mais limpa e organizada.

O preço total do serviço será de R\$ 2,1 bilhões por três anos. A previsão é de que os novos trabalhos comecem ainda em novembro, quando vencem os atuais contratos, que vêm sendo renovados anualmente desde 2006.

Para especialistas, o novo modelo representa inovação sem

precedentes no atual sistema de varrição, que funciona sem grandes mudanças desde 1971. Naquele ano, iniciou-se a contratação de garis terceirizados - 360 deles, vestindo uniformes laranjas similares aos atuais, ganharam o apelido de "cenourinhas" enquanto varriam 2,5 quilôme-

tros de ruas no centro da cidade.

De lá para cá, a porcentagem de serviço terceirizado foi aumentando. Na gestão de Mário Covas (1983-85), chegou a 20%. Com Jânio Quadros (1986-88), as empresas passaram a controlar 100% da varrição, como permanece até hoje.

## SEIS DÉCADAS NAS RUAS DE SP



FOTOS ARQUIVO/AE

**Evolução histórica.** O serviço de limpeza era feito nos anos 1950 com carros puxados por cavalos. Nos anos 1970, os caminhões públicos já se destacavam no serviço. Carrinhos dos garis não variaram muito dos anos 1980 para hoje.



HÉLVIO ROMERO/AE



### ● Pacote de serviços

**5,2 mil km**

de ruas serão varridas por dia

**500 bueiros**

serão limpos por equipe a cada mês

**150 mil**

lixeiras pela cidade terão de ser instaladas e mantidas limpas

**12.8961**

funcionários no total vão trabalhar na limpeza da cidade

# Unificação é aposta para melhorar serviços

Especialistas criticam demora para adotar o novo modelo e falhas na fiscalização

O novo modelo da varrição promete agregar seis grandes serviços de limpeza pública que hoje estão espalhados em diferentes contratos e órgãos da Prefeitura. São serviços que, quando mal realizados, irritam bastante os paulistanos – a promessa agora, com a centralização, é que ficará mais simples a cobrança da população e da Prefeitura caso haja problemas.

Além da varrição – que será realizada aos domingos em 25% das ruas limpas diariamente –, as empresas terão de instalar e manter 150 mil lixeiras com chip eletrônico contendo histórico de manutenção. Os consórcios também terão de garantir bueiros limpos, postes livres de cartazes, calçadas sem entulho e serviços de “cata bagulho” – hoje feitos pelas subprefeituras.

A maior crítica dos especialistas está, no entanto, na demora da gestão Gilberto Kassab (PSD) em adotar o novo modelo. A expectativa é de que ele seja iniciado em novembro, às vésperas da temporada de chuvas. Em 2009, o prefeito afirmou que o novo sistema impediria que garis jogassem lixo nos bueiros, pois serviços de varrição e limpeza de bocas de lobo seriam unificados. Mas ontem ele evitou comentar se a mudança já vai amenizar enchentes no próximo verão. “Tenho certeza de que o secretário Dráuzio Barreto (de Serviços) está fazendo o melhor possível para que o consórcio vencedor possa corresponder às expectativas”, esquivou-se.

A fiscalização também é questionada. Hoje são as próprias empresas que enviam às subprefei-

turas registros do que fizeram no dia e muitas vezes eles são aprovados sem que nenhum fiscal constate a qualidade da limpeza. Isso não vai mudar. Em cidades europeias, como Milão e Barcelona, o pagamento só ocorre se a rua estiver limpa. “Você pode varrer dez vezes por dia a calçada do Terminal Bandeira que ela continuará suja. Tudo depende da qualidade, não da quantidade”, disse Fábio Pierodomenico, ex-diretor da Limpurb.

Também há críticas em relação à concentração dos serviços em apenas dois lotes. “A varrição necessária em Itaquera não é a mesma que em Pinheiros. A divisão deveria ser pelas 31 subprefeituras”, afirmou o diretor de uma empresa de coleta que participa da disputa da varrição. / **DIEGO ZANCHETTA, FELIPE FRAZÃO e RODRIGO BURGARELLI**

## GCMs já multam lixo irregular

● A Prefeitura de São Paulo colocou guardas-civis metropolitanos (GCMs) para reforçar a fiscalização dos 80 mil estabelecimentos que geram mais de 200 sacos de lixo por dia.

Do lixo colocado na calçada fora de horário ao descarte de entulho fora dos ecopontos, as infrações já aplicadas pelos fiscais das subprefeituras agora podem ser emitidas por qualquer GCM. As blitz de guardas-civis começaram anteontem. / **D.Z.**

## O QUE VAI MUDAR

● Empresa escolhida para cada área da concessão será responsável por serviços que hoje estão dispersos

### Coleta de entulho

**HOJE** O serviço é feito por empresas contratadas pelas subprefeituras e pela GCM. Mas falta gente para fiscalizar

**NOVO** O trabalho vai passar para a empresa. Se houver entulho irregular em alguma rua, a Prefeitura vai multar a concessionária

### Remoção de cartazes e faixas

**HOJE** É feita por fiscais e equipes das subprefeituras, mas falta gente e equipamento para todas as ocorrências

**NOVO** Os próprios garis e funcionários das empresas de varrição terão de retirar cartazes que não estão de acordo com a Lei Cidade Limpa

### Lixeiras de rua

**HOJE** O serviço é feito pela própria Prefeitura, que tem de fazer novas licitações cada vez que precisa trocar as lixeiras

**NOVO** As empresas vão ser responsáveis por instalar e manter 150 mil lixeiras. Elas terão chips com localização e data das limpezas

### Varrição aos domingos

**HOJE** Acontece só de segunda a sábado. Áreas movimentadas e com feiras, como o centro da cidade, ficam o domingo inteiro sujas

**NOVO** Será uma das responsabilidades das concessionárias

### Cata-bagulho

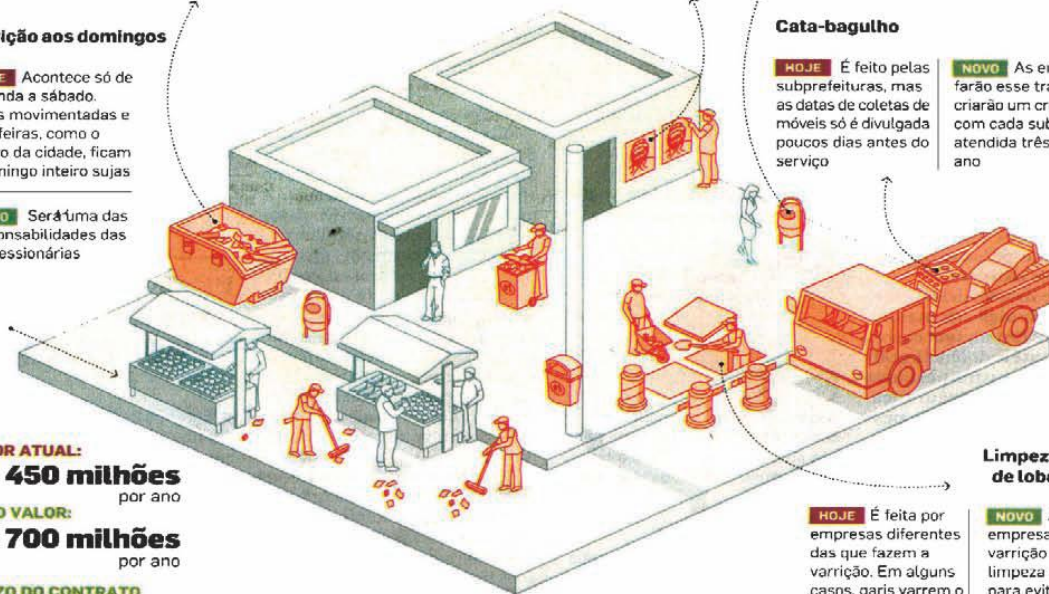
**HOJE** É feito pelas subprefeituras, mas as datas de coletas de móveis só é divulgada poucos dias antes do serviço

**NOVO** As empresas farão esse trabalho e criarão um cronograma, com cada subprefeitura atendida três vezes por ano

**VALOR ATUAL:**  
**R\$ 450 milhões**  
por ano

**NOVO VALOR:**  
**R\$ 700 milhões**  
por ano

**PRAZO DO CONTRATO**  
**3 anos**



### Limpeza de bocas de lobo e bueiros

**HOJE** É feita por empresas diferentes das que fazem a varrição. Em alguns casos, garis varrem o lixo para os bueiros

**NOVO** A mesma empresa que cuida da varrição vai cuidar da limpeza dos bueiros, para evitar que o lixo acumule nas galerias

INFOGRAFICO: FÉLIXE CAMPOS/AF

## SP contrata empresas para reciclar entulho

Outra novidade no sistema de limpeza de São Paulo já vai estar funcionando até o fim do ano. Pela primeira vez, a capital terá empresas contratadas especificamente para realizar a reciclagem do entulho e de outros resíduos sólidos recolhidos pelas ruas da capital. Antecipadamente, três empresas que farão o serviço foram escolhidas pela Prefeitura e devem começar os trabalhos em

novembro ou dezembro.

A expectativa é de que o volume de entulho retirado das ruas da cidade e de obras públicas seja dobrado após o início do contrato. A ideia é que pelo menos 10% de todo o material seja reciclado. O contrato dividiu a cidade em três regiões e empresas diferentes vão ser responsáveis por cada uma delas – o valor total do contrato será de R\$ 137,6 milhões.

Em cada um dos lotes, está prevista a construção de um aterro provisório na região, uma central de triagem para separar entulho reciclável do rejeito e uma usina de reciclagem que possa

processar até 30 toneladas de resíduos por hora. Atualmente, quase todas as 78 mil toneladas de entulho recolhidas em caçambas e ecopontos são enterradas, apesar de o material ser considerado por especialistas um dos mais valiosos para reciclagem.

Com o novo contrato, o governo quer garantir a retirada de todo o entulho produzido por grandes obras públicas previstas para 2012, como a construção de túnel de 2,4 km até a Rodovia dos Imigrantes e de 150 escolas de ensino infantil. Essa reutilização já está sendo feita em obras de demolição feitas pela Prefeitura – o entulho dos Edifícios São

Vito e Mercúrio, demolidos no meio do ano, por exemplo, virou asfalto. Além disso, a licitação atende à Política Nacional de Resíduos Sólidos, lei federal aprovada no ano passado. / **D. Z. e R. B.**

\*

**Bastidores:** D.Z. e R.B.

## Impacto político deve aparecer em ano eleitoral

No fim do ano que vem, a imagem do prefeito Gilberto Kassab (PSD) que vai ficar para os paulistanos, após sete anos de governo, dependerá do sucesso dos novos contratos de varrição. A aposta dentro do governo é que, em seis meses, calçadas e ruas estarão bem mais limpas. E com isso até petistas concordavam ontem. “Essa nova varrição vai ter um impacto visual positivo sem precedentes na cidade”, comentou um adversário do prefeito.

A decisão de mudar o sistema de varrição foi do próprio Kassab. Os atuais contratos, licitados em 2006, foram cotados por valores muito baixos, o que permitiu a participação vitoriosa de empresas com experiência apenas em cidades do interior.

Agora, com um valor de R\$ 2,1 bilhão por três anos, só as gigantes do mercado entram na licitação, considerada a maior concorrência em andamento no País na área de limpeza pública. Queiroz Galvão, Delta, Cavo e Vega estão nos consórcios que disputam os dois lotes do serviço. São empreiteiras que já realizam a varrição das principais capitais e sabem da importância de realizar um bom serviço em ano eleitoral, quando Kassab tentará de todas as formas eleger seu sucessor e manter o PSD no comando da maior cidade do Brasil.

### ● **Flagra**

**Guardas ambientais flagraram ontem descarte irregular de entulho em área de proteção ambiental em São Mateus e em Itaquera, ambos na zona leste.**

# Limpeza da cidade vai mudar

**Além da varrição, mesma empresa vai remover entulho, instalar lixeiras e desentupir bueiros**

**DIEGO ZANCHETTA**  
**RODRIGO BURGARELLI**

A Prefeitura de São Paulo começa hoje fazer a maior mudança no sistema de varrição pública de São Paulo desde a década de 1970. Às 10 horas, os envelopes da concorrência para o novo sistema de limpeza da cidade serão abertos no prédio da Secretaria de Serviços, no centro. As empresas vencedoras serão responsáveis por tarefas tão distintas quanto varrer ruas – inclusive aos domingos –, retirar propaganda irregular, instalar lixeiras e desentupir bueiros.

Cada um desses serviços está hoje disperso em diferentes contratos e gestores. Com a nova licitação, a cidade passará a ser dividida em dois lotes – cada um assumido por um consórcio diferente, que pode ser composto por até três empresas. Segundo a Prefeitura, a unificação deixará a cidade mais limpa e organizada.

O preço total do serviço será de R\$2,1 bilhões por três anos. A previsão é de que os novos trabalhos comecem ainda em novembro, quando vencem os atuais contratos, que vêm sendo renovados anualmente desde 2006.

Para especialistas, o novo modelo representa inovação sem precedentes no atual sistema de varrição, que funciona sem grandes mudanças desde 1971. Naquele ano, iniciou-se a contratação de garísterceirizados – 360 deles, vestindo uniformes laranjas simila-

res aos atuais, ganharam o apelido de “cenourinhas” enquanto varriam 2,5 quilômetros de ruas no centro da cidade.

A maior crítica dos especialistas está na demora da gestão Gilberto Kassab (PSD) em adotar o novo modelo. A expectativa é de que ele seja iniciado em novembro, às vésperas da temporada de chuvas. Em 2009, o prefeito afirmou que o novo sistema impediria que garis jogassem lixo nos bueiros, pois serviços de varrição e limpeza de bocas de lobo seriam unificados. Mas ontem ele evitou comentar se a mudança já vai amenizar enchentes no próximo verão. “Tenho certeza de que o secretário Dráuzio Barreto (*Serviços*) está fazendo o melhor possível para que o consórcio vencedor possa responder às expectativas.”

A fiscalização é questionada. Hoje são as próprias empresas que enviam às subprefeituras registros do que fizeram e muitas vezes eles são aprovados sem que nenhum fiscal constate a qualidade da limpeza. Isso não vai mudar. Em cidades europeias, como Milão e Barcelona, o pagamento só ocorre se a rua estiver limpa. “Você pode varrer dez vezes por dia a calçada do Terminal Bandeira que ela continuará suja. Tudo depende da qualidade, não da quantidade”, disse Fábio Pierodomenico, ex-diretor da Limpurb.

Também há críticas em relação à concentração dos serviços em dois lotes. “A varrição necessária em Itaquera não é a mesma que em Pinheiros. A divisão deveria ser pelas 31 subprefeituras”, afirmou o diretor de uma empresa de coleta que participa da disputa da varrição. :: Colaborou Felipe Frazão

Empresa escolhida para cada área da concessão será responsável por serviços que hoje estão dispersos

**Coleta de entulho**

**HOJE** O serviço é feito por empresas contratadas pelas subprefeituras e pela GCM. Mas falta gente para fiscalizar

**NOVO** O trabalho vai passar para a empresa. Se houver entulho irregular em alguma rua, a Prefeitura vai multar a concessionária

**Remoção de cartazes e faixas**

**HOJE** É feita por fiscais e equipes das subprefeituras, mas falta gente e equipamento para todas as ocorrências

**NOVO** Os próprios garis e funcionários das empresas de varrição terão de retirar cartazes que não estão de acordo com a Lei Cidade Limpa

**Lixeiras de rua**

**HOJE** O serviço é feito pela própria Prefeitura, que tem de fazer novas licitações cada vez que precisa trocar as lixeiras

**NOVO** As empresas vão ser responsáveis por instalar e manter 150 mil lixeiras. Elas terão chips com localização e data das limpezas

**Varrição aos domingos**

**HOJE** Acontece só de segunda a sábado. Áreas movimentadas e com feiras, como o centro da cidade, ficam o domingo inteiro sujas

**NOVO** Será uma das responsabilidades das concessionárias

**Cata-bagulho**

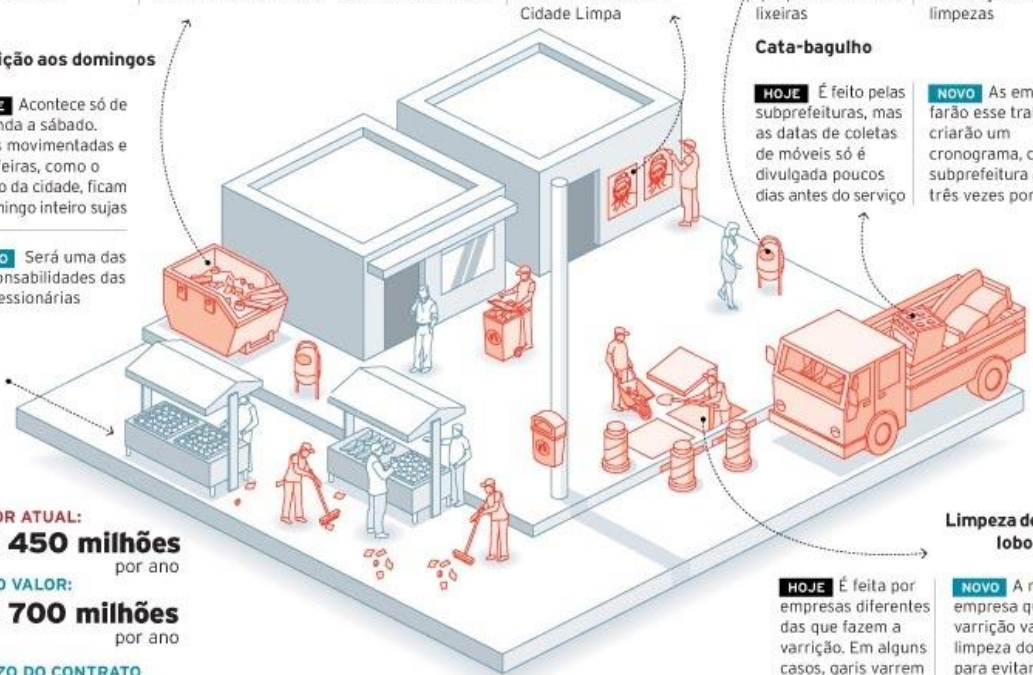
**HOJE** É feito pelas subprefeituras, mas as datas de coletas de móveis só é divulgada poucos dias antes do serviço

**NOVO** As empresas farão esse trabalho e criarão um cronograma, com cada subprefeitura atendida três vezes por ano

**VALOR ATUAL:**  
**R\$ 450 milhões**  
por ano

**NOVO VALOR:**  
**R\$ 700 milhões**  
por ano

**PRAZO DO CONTRATO**  
**3 anos**



**Limpeza de bocas de lobo e bueiros**

**HOJE** É feita por empresas diferentes das que fazem a varrição. Em alguns casos, garis varrem o lixo para os bueiros

**NOVO** A mesma empresa que cuida da varrição vai cuidar da limpeza dos bueiros, para evitar que o lixo acumule nas galerias

INFOGRÁFICO: FILIPE CAMPOIA/E

# Lençol usado de hospital brasileiro também é vendido a quilo em lojas

Em Teresina, Folha compra 7 kg em roupas de cama; em Ilhéus, polícia apreende 830 kg de panos

**Após ser descartado, material é considerado lixo hospitalar e precisa de esterilização e destinação especial**

**MATHEUS MAGENTA**  
ENVIADO ESPECIAL A TERESINA

Lençóis e fronhas usados com logotipos de 16 instituições de saúde do país são vendidos em lojas de tecidos de Teresina, no Piauí.

“Você quer de hotel, motel ou hospital?”, perguntou à **Folha** um vendedor da loja Capital dos Retalhos.

A reportagem comprou antontem 7 kg (por R\$ 18 cada) de lençóis e fronhas. O material é vendido nas mesmas prateleiras de outros tecidos e malhas sem logomarcas.

Roupa de cama usada continuamente em instituições de saúde é considerada lixo hospitalar após o descarte e precisa ter destinação específica (veja quadro acima).

A comercialização de materiais do gênero é proibida, diz a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), e pode trazer riscos à saúde, de acordo com médicos.

Na sexta-feira passada, a **Folha** encontrou tecidos com marcas de hospitais dos EUA à venda em uma loja em Santa Cruz do Capiberibe, em Pernambuco. Dias antes, a Receita Federal havia apreendido peças semelhantes em carga de lixo hospitalar também de origem americana.

Desde então, autoridades começaram a agir para tentar tirar de circulação o material.

Quatro lojas já foram fechadas em Santa Cruz do Capiberibe por venda irregular de lençóis de hospitais americanos, uma delas ontem.

Ainda em Pernambuco, o governo recolheu ontem lençóis importados dos EUA que estavam sendo usados no Hospital Regional Belarmino Correia, na cidade de Goiana.

Na Bahia, a polícia apreendeu 830 kg de roupas de pacientes, jalecos e lençóis em uma loja de Ilhéus. Em algumas peças havia a inscrição “infectante”. O lixo hospitalar era vendido na loja Agreste Tecidos. O dono não foi achado. O filho dele prestou depoimento, mas não revelou detalhes do fornecedor. O advogado da loja não foi localizado ontem pela **Folha**.

## ‘NOVO’

Em Teresina, os produtos são comercializados como novos, mas alguns deles estavam sujos. A loja, no centro da cidade, emitiu um recibo para 7 kg de “lençóis de hospital”. A **Folha** voltou ao lo-

cal ontem para obter dados sobre o fornecedor, mas o local estava fechado em razão de um feriado estadual.

A reportagem também comprou um lençol com a inscrição da Secretaria de Saúde de Santa Catarina numa loja no bairro Parque Piauí, ainda em Teresina.

Adquirido por R\$ 9, o produto estava num saco em meio a outros lençóis e retalhos. O dono da loja Polo Malhas, que não quis se identificar, disse que comprou o material em São Paulo.

## ‘BARATO’

A **Folha** também localizou clientes que compraram lençóis hospitalares na mesma loja, por R\$ 5. Eles dizem ter comprado o material por causa do baixo preço, que tem, no mínimo, metade do valor do outro tipo de lençol barato vendido na mesma loja.

Os materiais têm logotipos da Faculdade de Medicina de Marília e do Hospital das Clínicas da USP de Ribeirão Preto, interior paulista.

Os lençóis têm aparência gasta, com a tintura desbotada após várias lavagens.

## Hospitais e empresas se dizem surpresos

DE SÃO PAULO  
DE RIBEIRÃO PRETO  
DE NOVA YORK

Hospitais e empresas com nomes e logomarcas estampados nos lençóis vendidos em lojas do país manifestaram surpresa quando informados que o material estava sendo comercializado.

“Não tenho ideia de como um lençol feito para a Secretaria da Saúde de Santa Catarina foi parar no Piauí”, diz o dono da confecção Gigantex, Gilberto Pinhoni.

Quase todos os hospitais afirmaram que não revendem o material após o uso. O Hospital de Clínicas da Unicamp diz que já vendeu, mas interrompeu a prática.

O Hospital Real Português, de Recife, e o Hospital Regional Público do Araguaia, de Redenção, dizem que o material pode ter sido furtado por pacientes.

A Faculdade de Medicina de Marília disse que o material pode ter sido desviado.

O Hospital São Bernardo S.A., e os catarinenses Hospital São José e Maternidade Chiquinha Gallotti e Centro Hospitalar Unimed Joinville afirmaram que reaproveitam o material dentro de suas instalações, como panos de limpeza. A Secretaria de Saúde de Santa Catarina disse que faz o mesmo em seus hospitais.

O Hospital São Luiz, de São Paulo, disse que dá destinação correta a seu lixo hospitalar. Informou ainda que está à disposição das autoridades para prestar esclarecimentos.

Sobre o material americano encontrado em Pernambuco, o vice-presidente da Hospital Central Services Cooperatives, Tim Crimmins, afirma que está surpreso com o caso. “Não sabemos como nossos lençóis foram parar no Brasil e estamos muito interessados em saber quem os levou para lá”, disse o executivo.

## Legislação sanitária não prevê punição para comercialização

JULIANA COISSI  
DE RIBEIRÃO PRETO

O Brasil não prevê punição específica para quem vender lençóis hospitalares usados.

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) diz que hospitais não podem vender lençóis usados, mas informa não haver resolução sanitária que puna o infrator.

A prática denunciada pela **Folha** é uma novidade para o órgão. A agência afirma que vai notificar as Vigilâncias Sanitárias dos Estados.

O coordenador de organização de serviços de saúde da Anvisa, Luiz Carlos da Fonseca, disse que os órgãos estaduais deverão alertar as vigilâncias municipais para que visitem os hospitais denunciados e que verifiquem as notas fiscais de compra dos lençóis e possíveis desvios.

Se esterilizados, os lençóis podem ser descartados como lixo comum, sem risco de contaminação, segundo re-

solução da Anvisa.

Sem passar pelo processo de esterilização e, a depender da contaminação, deve ser incinerado, diz a Anvisa.

### SÃO PAULO

Na cidade de São Paulo, a prefeitura diz fiscalizar de modo “constante e rotineiro” a coleta dos resíduos de saúde por agentes do município e por equipamentos de GPS instalados nos veículos.

Diariamente são recolhidos 95 toneladas de lixo em 447 hospitais pelas concessionárias Loga e Ecourbis.

Resíduos hospitalares, radioativos ou procedentes de laboratórios de análises clínicas são encaminhados para cinco usinas de descontaminação. Resíduos farmacêuticos são incinerados.

Segundo a Loga, nenhum lixo de serviço de saúde vai para aterro sanitário sem tratamento prévio.

Colaborou MATHEUS MAGENTA

### PERGUNTAS E RESPOSTAS

#### 1 Lençóis usados em hospitais podem ir para o lixo comum?

Sim, caso tenham passado por rigoroso processo de descontaminação. Caso contrário, devem ser encaminhados para incineração e aterros especiais

#### 2 Como deve ser feita a lavagem?

Em lavanderias próprias, em altas temperaturas. Não pode ir para

#### 3 Quem fiscaliza o descarte?

Segundo a Anvisa, cabe aos órgãos de vigilância sanitária dos próprios municípios, com o apoio de órgãos estaduais

#### 4 Depois de quanto tempo de uso um lençol deve ser descartado de um hospital?

Não há prazo. Cada hospital adota um critério. Na teoria, ele pode ser usado até o desgaste

#### 5 Existe risco de contaminação para quem tiver contato com material que não foi higienizado?

Sim, é possível a contrair doenças de pele e transmissíveis pelo sangue

## **Globomóvel no Jardim Gaivotas - moradores reclamam de falta de saneamento básico, lixo acumulado e ruas em más condições**

(14:48) - 19/10/2011 (Fonte: RÁDIO GLOBO AM - OUTROS - 19/10/2011 14:36 )

Globomóvel esteve no Loteamento da escola estadual Jardim Gaivotas, zona sul de São Paulo. De acordo com os moradores, a área não é regularizada. Próxima a represa Billings, moradores dizem que o local não possui saneamento básico, calçadas quase intransitáveis e lixos acumulados em diversos pontos. Além disso, as ruas asfaltadas apresentam más condições e em péssimas condições devido aos buracos. A dona de casa Marizete Santos Marqui foi uma das pessoas que reclamou da situação em que mora. Ela resume como precária e faz apelo às autoridades. Afirma que foi até a subprefeitura do Rio Bonito e nada foi feito. No próximo programa, o Globomóvel estará no CEU de Parelheiros, ainda na zona sul de São Paulo.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17678575&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

## **Reclamação: Ouvinte pergunta por que a Marginal Pinheiros está com as luzes acesas durante o dia**

(11:28) - 19/10/2011 (Fonte: BANDNEWS - FM - BandNews - 19/10/2011 11:36 )

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17676429&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

## **Prefeitura começa a licitar novos contratos de varrição da cidade**

(06:45) - 20/10/2011 (Fonte: BANDNEWS - FM - BandNews - 20/10/2011 06:43 )

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17684010&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>